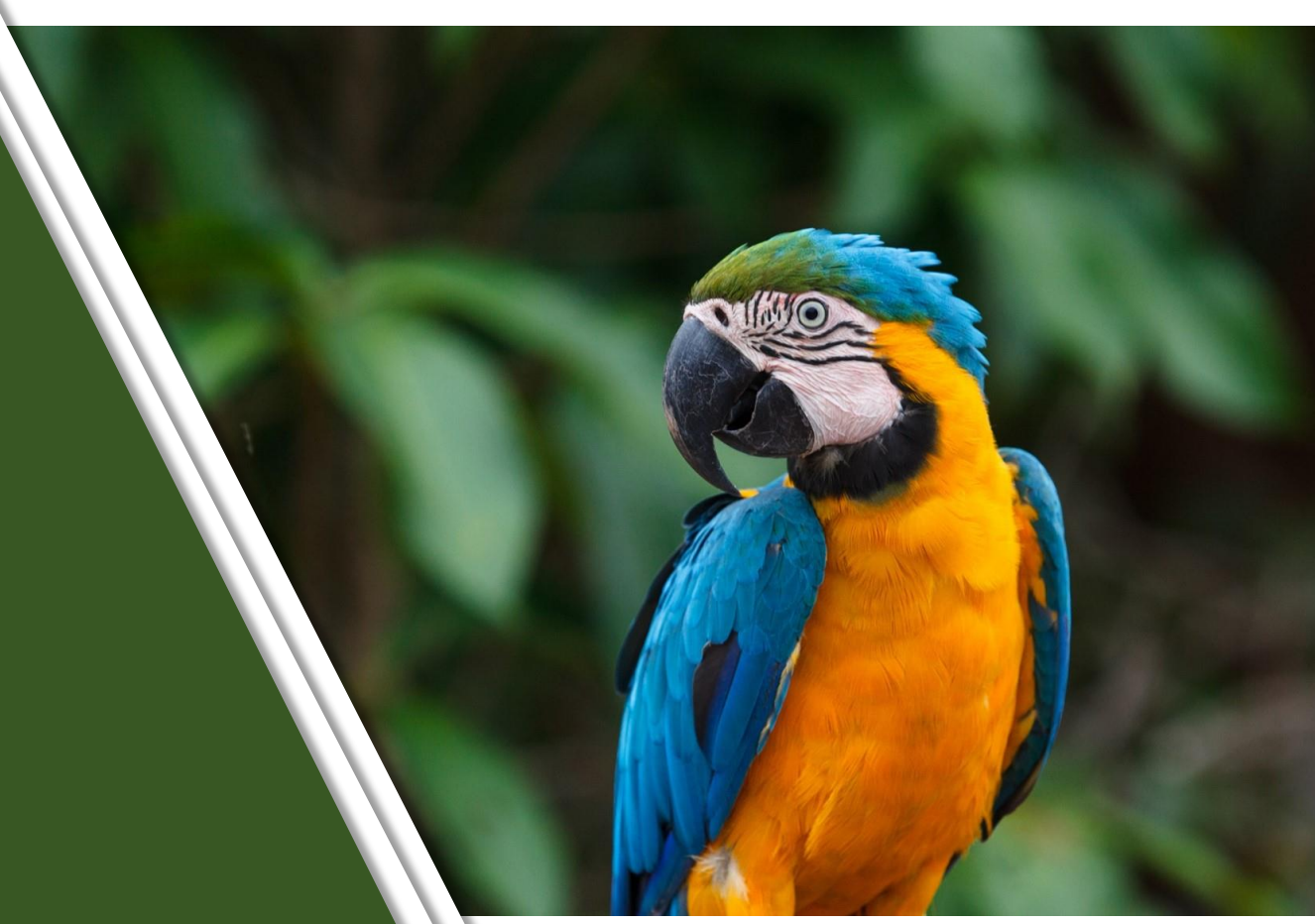
Volume 2



ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO

Unidade Florestal Bahia

REAVALIAÇÃO
ATRIBUTOS 1, 2 e 3

Resumo público para consulta pública

SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Nota:

Este resumo estará disponível para consulta pública até o dia 10 de setembro de 2017. Após esta data, este documento estará disponível para os *stakeholders* apenas para leitura. Entretanto, qualquer alteração de cenário no escopo das AAVC da UNF-BA após esta data, a companhia realizará nova consulta apresentando os novos resultados.

Sumário

1. **INTRODUÇÃO** **1**
2. **ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO** **3**
3. **IDENTIFICAÇÃO DAS ÁREAS DE ALTO VALOR DE CONSERVAÇÃO** **4**
4. **PROCESSO DE REAVALIAÇÃO** **5**
5. **LEVANTAMENTO DOS DADOS** **6**
6. **RESULTADOS** **7**

Água Vermelha 7
Bloco 2 7
Bloco 5 8
Bloco 9 I e II 8
Bloco 9 III 9
Bloco 9 IV e V 10
Bloco 9 VI e VII 11
Bloco 10 FRDSA 11
Bloco 20 12
Bloco 34 12
Bloco 43 CB 13
Bloco 48 14
Bloco G8 14
Brasília 15
Didiquesa 16
Fábrica 16
Panorama 17
Santa Helena I 17
Bloco 56 18
Bloco G3 18

7. **ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO DOS ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO** **20**
8. **CONSULTA ÀS PARTES INTERESSADAS** **22**

1 Introdução

A Suzano Papel e Celulose é uma empresa privada voltada para a produção de celulose e papéis de imprimir e escrever. Contém cinco unidades industriais – três situadas no Estado de São Paulo (Limeira e duas em Suzano), uma na Bahia (Mucuri) e uma no Maranhão (Imperatriz), enquanto seus plantios operam nos estados da Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Minas Gerais, Piauí, Tocantins, Maranhão e Pará. A sede administrativa é mantida no estado de São Paulo e, no exterior, mantém um escritório comercial na China e subsidiárias nos Estados Unidos, Suíça, Inglaterra e Argentina.

A Unidade de Negócio Florestal Bahia (UNF-BA) é responsável pela gestão de todos os processos envolvidos na condução do manejo florestal das áreas da empresa nos estados da Bahia, Minas Gerais e Espírito Santo, tendo como objetivo garantir madeira em quantidade, qualidade, regularidade e custos desejáveis. Suas operações e produtos são atestados por certificações florestais como: *Forest Stewardship Council*® - FSC® (Conselho de Manejo Florestal - FSC-C002090) e da NBR 14.789: Manejo Florestal - CERFLOR.

Respaldados por sua competência florestal, a empresa avança com o objetivo de fornecer produtos e serviços rentáveis e socioambientalmente corretos. Com isso, foi desenvolvido um estudo que perdurou desde o último

trimestre de 2015 ao primeiro trimestre de 2016 para reavaliação e ratificação dos fragmentos identificados como Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) em um estudo prévio, abrangendo toda a área da Unidade de Manejo Florestal. O resultado desse estudo foi submetido à Consulta Pública para as partes interessadas da companhia em um primeiro volume no primeiro trimestre de 2017. Nesta consulta, deixou saber que as áreas com potencial para os Altos Valores de Conservação (AVCs) 1, 2 e 3 iriam passar por uma nova avaliação técnica. Essa nova avaliação ocorreu durante todo o primeiro semestre de 2017 e seus resultados estão expostos neste documento para que os *stakeholders* tomem conhecimento e possam opinar sobre o que será apresentado.

Reavaliação

Alto Valor de Conservação

AVC 1, 2 e 3

É importante salientar que concomitantemente à realização desta Consulta com as partes interessadas, a empresa está dando prosseguimento com sua análise crítica diante dos resultados gerados do primeiro semestre de 2017. Sendo assim, o *timing* se faz perfeito para que as partes possam dar opinião sobre o conteúdo deste documento, pois esta terá a oportunidade de ser levada em consideração no desenho do cenário de AAVC da UNF-BA.

A contínua análise das AAVCs identificadas está associada à manutenção das mesmas, pois após sua identificação (baseada nos 6 atributos definidos pelo FSC®) são realizadas as ações e medidas de manutenção necessária para garantir a permanência dos atributos de Alto Valor de Conservação.

2 Alto Valor De Conservação

O padrão do *Forest Stewardship Council* que certifica os manejos Florestais, estabelece em um dos seus Princípios (Princípio 9 – Manutenção de florestas de alto valor de conservação), critérios de manejo para as Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVCs). Esses critérios são capazes de julgar o atendimento deste Princípio.

Princípio 9 - Manutenção de florestas de alto valor de conservação

Atividade de manejo de florestas de alto valor de conservação devem manter ou incrementar os atributos que definem estas florestas. Decisões relacionadas às florestas de alto valor de conservação devem sempre ser consideradas no contexto de uma abordagem de precaução.

Critério 1

A avaliação para determinar a presença de atributos consistentes com Florestas e Áreas de Alto Valor de Conservação será realizada de forma apropriada à escala e intensidade do manejo florestal.

Critério 2

A parte consultiva do processo de certificação deve enfatizar os atributos de conservação identificados e as opções para a sua manutenção.

Critério 3

O plano de manejo deve incluir e implementar medidas específicas que assegurem a manutenção e/ou melhoria dos atributos de conservação aplicáveis, consistentes com a abordagem de precaução. Estas medidas devem ser especificamente incluídas no resumo do plano de manejo disponível para o público.

Critério 4

O monitoramento anual deve ser conduzido para avaliar a efetividade das medidas empregadas para manter ou melhorar os atributos de conservação aplicáveis.

3 Identificação das Áreas de Alto Valor de Conservação

Para a reavaliação do escopo das Áreas de Alto Valor de Conservação (AAVC) nas áreas da Suzano, foi utilizado como base o Guia Geral para a identificação de Altos Valores de Conservação (AVC) (BROWN et al., 2013), da HCV Resource Network 1. Este guia orienta quanto a definição e identificação de seis AVCs, porém o presente resumo público, expõe sobre o resultado obtido de um estudo que concentrou esforços em três deles: AVC 1, 2 e 3.

De acordo com o Guia[1] Geral para Identificação de Altos **valores** de conservação, os AVC 1, 2 e 3 necessitam ser **significativos** em escala nacional ou regional.

Ainda que uma área seja identificada como Área de Alto Valor de Conservação, isso não impede o manejo nas suas proximidades, desde que esse manejo seja cuidadosamente planejado e implantado respeitando os atributos identificados, de forma a conservá-los e até mesmo melhorá-los.

Valores significativos são aqueles reconhecidos como sendo únicos, ou excepcionais quando comparados a outros exemplos na mesma região.

AVC 1

Diversidade de Espécies

Espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou perigo de extinção;

AVC 2

Ecossistemas e mosaicos em nível de paisagem

- Extenso;
- Contém populações viáveis das espécies de ocorrência natural.

AVC 3

Ecossistemas e habitats

Ecossistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade rara, ameaçada ou perigo de extinção.

4 Processo de reavaliação

O trabalho de reavaliação do escopo das Áreas de Alto Valor de Conservação da UNF-BA perfez por toda a base florestal da Unidade Mucuri. No primeiro volume deste resumo público, deixou-se saber que as áreas tidas como AAVC ambiental (incluindo as áreas reconhecidas pela abordagem da precaução) estavam em reavaliação. A empresa entendeu que esta ação de revisão de escopo se fez necessária visto a importância que as AAVC possuem para o meio ambiente e para a sociedade. Sendo assim, para o primeiro semestre de 2017, uma consultoria foi contratada para estudar o escopo apresentado no primeiro volume deste resumo público, assim como outras áreas adquiridas pela companhia até o início dos trabalhos. A Tabela 1 expõe as áreas que resultaram da aplicação da metodologia de ambos os estudos.

Tabela 1 - Áreas avaliadas quanto à presença ou ausência de atributos ambientais de Alto Valor de Conservação

Gleba	Fazenda	Município	Estado
11D	Bloco 05	Caravelas	Bahia
11F	Bloco 09 III, IV e V	Caravelas	Bahia
11G	Bloco 02	Caravelas	Bahia
11F/11G	Bloco 09 VI e VII	Caravelas	Bahia
13C	Bloco 09 I e II	Caravelas	Bahia
14B/15A	Fábrica	Mucuri	Bahia
21B I	Bloco 43 CB	Conceição da Barra	Espírito Santo
21B II	Bloco G8	Conceição da Barra	Espírito Santo
21B III	Santa Helena I	Conceição da Barra	Espírito Santo
32C	Brasília	Carlos Chagas	Minas Gerais
15E (Água Vermelha)	Água Vermelha	Mucuri	Bahia
22B (Bloco 10 FRD)	Bloco 10 FRD	São Mateus	Espírito Santo
11C (Bloco 20)	Bloco 20	Teixeira de Freitas	Bahia
13G/13H (Bloco 34)	Bloco 34	Nova Viçosa	Bahia
11B (Bloco 48)	Bloco 48	Alcobaça	Bahia
15C (Bloco 56)	Bloco 56	Mucuri	Bahia
21B (Bloco G-3)	Bloco G3	Conceição da Barra	Espírito Santo
15A (Didiquesa)	Didiquesa	Mucuri	Bahia
21F [2]	Panorama	Mucurici	Espírito Santo

[2] *Área oriunda somente do estudo realizado em 2017*

Além da avaliação das áreas supracitadas, os estudos objetivaram-se também em orientar o desenvolvimento de estratégias para conservação dos recursos e atributos identificados.

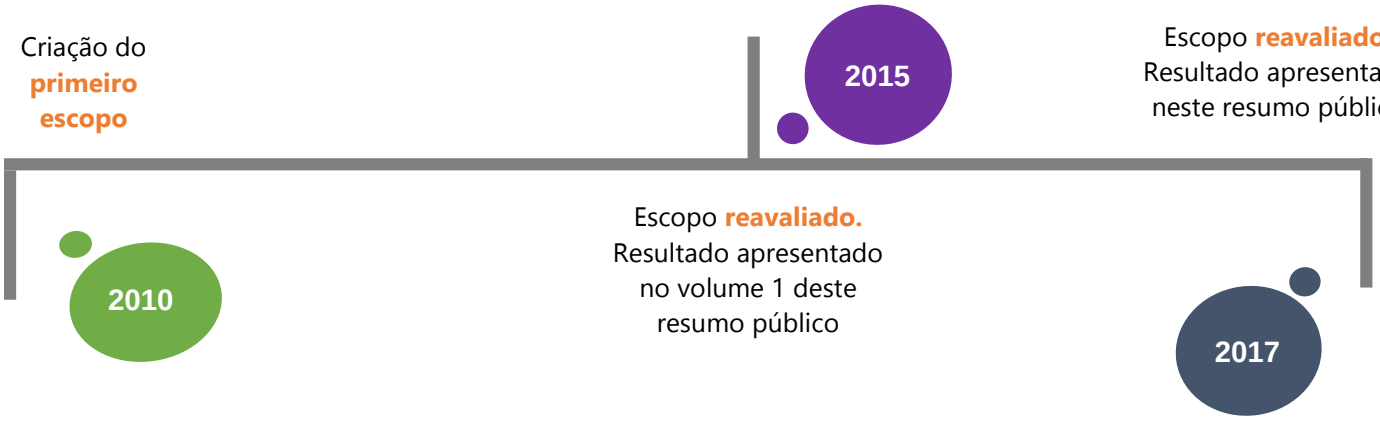
5 Levantamento dos dados

Identificando potenciais AVC 1, 2 e 3

Para avaliar a presença ou ausência do AVC 1, a base florestal da UNF-BA foi submetida a técnicas de modelagem de adequabilidade ambiental das espécies, aliada a variáveis ambientais dos locais de ocorrência confirmada dessas espécies mediante consulta à bibliografia. A fim de tomar conhecimento quanto ao estado de conservação, foram consultadas as listas vermelhas do Brasil, elaborada pelo Instituto Chico Mendes (ICMBio), e a lista da *International Union for Conservation of Nature Resources (IUCN).* A modelagem gerou um grupo de áreas que foram submetidas a visita de campo por especialistas em biodiversidade para identificar presença/ausência do AVC 1.

Para os AVC 2 e 3, assim como foi para o AVC 1, o estudo de identificação foi embasado em uma análise documental (1ª etapa do estudo) que garantiu o escopo de áreas que seriam contempladas nas visitas de campo (2ª etapa do estudo), para coleta de evidências que sugerissem a presença ou ausência dos AVCs. Os fragmentos foram mapeados mediante variáveis como a caracterização, formato, tipo de vegetação e áreas prioritárias de conservação. Após consulta a bibliografias de especialistas e instituições governamentais dessas variáveis, gerou-se o escopo de áreas que seriam vistoriadas para o AVC 2 e AVC 3.

É importante frisar que no estudo que ocorreu no primeiro semestre de 2017 os métodos remotos supracitados foram aplicados independentemente dos resultados pretéritos. Algumas das áreas dos estudos anteriores passaram pelo filtro remoto e foram selecionadas para visita técnica do estudo mais recente. Entretanto, as áreas que não foram contempladas por esse filtro, também foram adicionadas no escopo de visitas de campo para garantir que essas fossem reavaliadas, dado o histórico obtido dessas áreas no cenário de AAVC da companhia.



6 Resultados

LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

ÁGUA VERMELHA

Mucuri - BA **464,11 ha** **AVC 1**

Conforme já apresentado no volume 1 desta consulta, a Fazenda Água Vermelha exibiu biodiversidade ameaçada em seu território em 2016, porém no que tange à fauna, durante a avaliação ecológica rápida do estudo mais recente, este atributo de alto valor de conservação não foi evidenciado. Assumindo que a sua floresta ombrófila densa está em bom estado de conservação, acredita-se que a não identificação de tais espécies se justifique pelo mal tempo durante a amostragem. Entretanto, pôde-se encontrar espécies em extinção tal como a *Pouteria bullata*, ameaçada pela lista nacional e internacional e encontrada somente nesta fazenda, das que foram vistoriadas. A companhia fará uma nova avaliação para a presença do AVC 1, visto que os dados de ambos os estudos apresentaram ser inconclusivos quanto a garantia deste atributo ser excepcional ou significativo regionalmente na fazenda Água Vermelha.

Bloco 2

Caravelas - BA **606,32 ha** **AVC 2 e 3**

Caracterizada por sua grande extensão e por sua fitofisionomia de muçununga que vai desde herbácea até arbórea. Entretanto, em visita de campo é capaz observar a presença significativa da *Acacia mangium* (acácia-australiana) - espécie muito agressiva à conservação e ao desenvolvimento da vegetação desta fazenda. Vale ressaltar que para a classificação do AVC 2, o Guia informa que não é necessário que a área esteja totalmente sem distúrbios.

Bloco 5

Caravelas - BA **874,79 ha** **AVC 1** **AVC 2 e 3**

Caracterizada por sua grande extensão e por sua fitofisionomia de muçununga que vai desde herbácea até arbórea. De maneira geral a área encontra-se em bom estado de conservação, apesar da presença de espécies exóticas na borda norte do fragmento capazes de comprometer a integridade ambiental. Em visita de campo constatou-se presença de espécies ameaçadas de extinção tais como

1. *Tabebuia cassinoides* (caixeta) (única flora ameaçada registrada na área).
2. Chauá (*Amazona rhodocorytha*), (única ave ameaçada registrada na área)
3. Gato-do-mato (*Leopardus sp.),* (única mastofauna ameaçada registrada na área)

1 e 2 não é característico de áreas com formação aberta como Muçununga, porém utiliza esses ambientes como complemento de sua área de vida.

Não foram encontradas espécies da avifauna ameaçadas de extinção que vivem em áreas abertas, porém a distinta comunidade de aves encontrada deve ser melhor avaliada, atribuindo-se portanto por precaução, o AVC 1

Bloco 9 I e II

Caravelas - BA **355,73 ha** **AVC 1**

Área com bom estado de conservação da vegetação. Exibe potencial para abrigar concentração significativa de espécies ameaçadas de extinção e endêmicas da Mata Atlântica. Diante do exposto, sugere-se uma melhor avaliação desta fazenda para constatar se esse valor encontrado é significativo regionalmente.

LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

Avifauna ameaçada

Chauá (*Amazona rhodocorytha*);

Tucano-de-bico-preto (*Ramphastos vitellinus ariel*).

Avifauna endêmicas estritamente florestal

Rabo-branco-mirim (*Phaethornis idaliae*); e

Tangará-rajado (*Machaeropterus regulus*).

Avifauna endêmica de alta sensibilidade à perturbação e que requer floresta bem desenvolvida

Cabeça-encarnada (*Ceratopipra rubrocapilla*);

Caneleiro-bordado (*Pachyramphus marginatus*); e

Flautimmarrom (Schiffornis turdina).

LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

Bloco 9 III

Caravelas - BA | **593,84 ha** | **AVC 1 e 2**

Localizado próximo a Unidade de Conservação de Uso Sustentável Reserva Extrativista de Cassurubá. Fazenda formada por floresta ombrófila densa e muçununga, de bom estado de conservação, com regeneração natural bem desenvolvida, baixo efeito de borda e dossel alto e contínuo, 28 metros em alguns pontos.

Flora ameaçada e adaptada às áreas úmidas

Euterpe edulis (juçara)

Flora ameaçada encontrada somente nesta área

Licania belemii (milho-torrado-amarelo)

Fauna ameaçada requer floresta bem conservada

Capitão-de-saíra-amarelo (*Attila spadiceus uropygiatus*)

Fauna ameaçada restrito a formações de restinga e muçununga:

Chorozinho-de-boné (*Herpsilichomus pileatus*)

As espécies de fauna não foram encontradas em nenhuma outra área, somente nesta e no Bloco 9 IV, que é adjacente a esta.

Bloco 9 IV e V

Caravelas - BA **2119,12ha** **AVC 1 e 2**

Os fragmentos compreendem fitofisionomia de muçununga em contato com restinga e mangue (Somente ao Bloco 9 V). Eles são contíguos às margens do Rio Peixoto e à Unidade de Conservação de Uso Sustentável Reserva Extrativista de Cassurubá. Ainda que tenha sido identificado o gado como fator de degradação destes fragmentos, espécies ameaçadas como a *Tabebuia cassinoides* (caixeta) e a *Cactaceae Melocactus* (violácea) (**Encontrada somente nesta área, de todas as vistoriadas neste estudo**) foram evidenciadas.

LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

Bloco 9 VI e VII

Caravelas - BA **36,19 ha**

Localizada às margens do Rio Peixoto e adjacente à Resex do Cassurubá. Esses dois fragmentos são detentores de fitofisionomia de mangue-branco com baixos níveis de antropização. Entende-se que mangue é um ecossistema raro e restrito a condições específicas, dando uma área com esta fitofisionomia o AVC 3, entretanto o Bloco 9 VI e VII são pouco significativos quando comparado à outras áreas da região (Bloco 9 III, IV e V). Sendo assim, sugere-se que está área seja protegida por outros princípios de gestão ambiental, tal como os preconizados na Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 que dispõe sobre a proteção da vegetação nativa.

Bloco 10 FRDSA

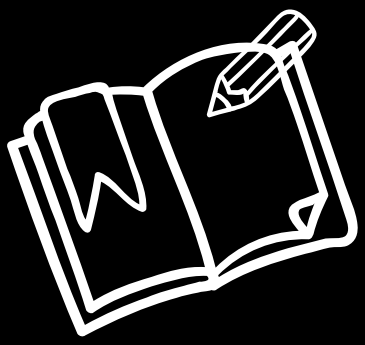
São Mateus - ES **2.981,85 ha**

Este Bloco é composto por diversas Áreas de Preservação Permanente (APP) fragmentadas com elevado efeito de borda, tornando sua área com baixa relevância ecológica em termos de conservação da biodiversidade, visto a ausência de árvores de grande porte e com alto nível de degradação. Tais características sugerem que este Bloco, tal como o Bloco 9 VI e VII, sejam protegidos conforme sugere a Lei nº 12.651, visto a ausência de valores significativos e excepcionais quando comparados a outros exemplos da região.

Bloco 20

Teixeira de Freitas - BA **124,63ha**

Área de floresta ombrófila densa sob elevado efeito de borda, resultando em baixa área core. De acordo com o preconiza o Guia geral para identificação de altos valores de conservação, quando comparadas a outras da mesma região, está área não possui valores significativos e excepcionais para caracterizá-la como AAVC. Entretanto, dada existência de vegetação nativa no Bloco 20, esta área deve ser protegida conforme orienta a Lei 12.651.



LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

Bloco 34

Nova Viçosa - BA **2063,12 ha** **AVC 1**

Área composta por floresta ombrófila densa e muçununga com estágio de conservação médio. Espécies endêmicas e em extinção foram evidenciadas nesta fazenda. No que tange a flora, três espécies ameaçadas foram encontradas: *Chrysophyllum splendens* (bapeba-pedrim), *Melanoxylon brauna* (braúna) e Tabebuia cassinoides (caixeta). No que tange da fauna, duas espécies endêmicas se destacam: o arapaçu-rajado (*Xiphorhynchus fuscus*), de alta sensibilidade; e uma rara, praticamente sem registros na região,

sendo o único entre as áreas avaliadas, a tovaca (*Chamaeza sp.),* espécie que vive no chão sombreado da floresta bem desenvolvida. Dadas as particularidades da flora e aves ora apresentadas, reconhece-se o potencial do Bloco 34 em deter AVC 1. Desta forma, esta área será estudada quanto a confirmação da presença do AVC 1 futuramente.

Bloco 43 CB

Conceição da Barra - ES **62,2 ha** **AVC 1**

Área composta por floresta ombrófila densa em estágio sucessional médio, adjacente a Reserva biológica do Córrego Grande. Em visita de campo foi constatada a ausência de indivíduos de grande porte, o que pode ser indicativo de antropização, mas a sua proximidade com a Rebio lhe confere um alto potencial de resiliência. No que tange a biodiversidade, foi constatada a concentração de espécies ameaçadas e endêmicas da Mata Atlântica, sugerindo a atribuição do AVC 1 a esta área. Merecendo destaque a tiriba-de-orelha-branca (Pyrrhura leucotis), o chauá (Amazona rhodocrytha) e o gato-mourisco (Puma yagouaroundi), felino de médio porte classificado como vulnerável à extinção no território brasileiro.

LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

Bloco 48

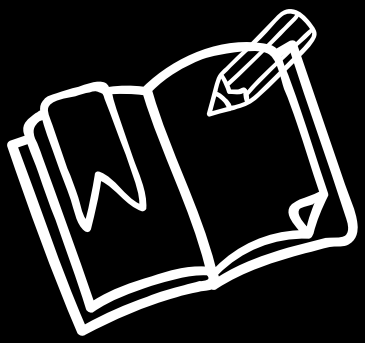
Alcobaça - BA **390,54 ha** **AVC 1**

Área composta por floresta ombrófila densa em estágio sucessional médio, com bom estado de conservação, o que sugere o potencial para abrigar espécies endêmicas e/ou ameaçadas dependentes de remanescentes florestais bem preservados. Além disso, foram registradas quatro espécies da flora ameaçada, boleira (*Joannesia princeps*), bapeba-pedrim (*Chrysophyllum splendens*), ingá-peludo (Inga hispida) e coroa-de-sapo (*Melanopsidium nigrum*), esta última, registrada apenas nessa área, dentre todas avaliadas. Sendo assim, apesar da ausência de AVC1 pela fauna, esta área será foco de avaliação e monitoramento para se confirmar o potencial AVC1.

Bloco G8

Conceição da Barra - ES **340,3 ha** **AVC 1**

Área composta por floresta ombrófila densa adjacente a Floresta Nacional do Rio Preto, com grandes trechos de vegetação nativa em estágio inicial, desenvolvendo-se em sub-bosque de eucalipto abandonado. Observa-se restrição das áreas de floresta mais preservada e com estrutura mais desenvolvida, as quais são frequentadas por diversas espécies da fauna. Entre essas, foram registradas, o arapaçu-de-bico-de-cunha (Glyphorhynchus spirurus) e o pica-pau benedito-de-testa-vermelha (Melanerpes flavifrons), que em escala nacional e



LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

global, não inspiram preocupações conservacionistas. De acordo com a programação de monitoramento das AAVCs, essa área será monitorada no segundo semestre de 2017. Após essa coleta, esta área será avaliada, com intuito de validar a presença de AVC 1.

Brasília

Carlos Chagas -MG **878,86 ha** **AVC 1 e 2 e 3**

Área composta por floresta estacional Semidecidual com diferentes níveis de perturbação (Tendo como principais a presença do gado e a extração seletiva de madeira). Apesar dos impactos observados, esta é uma área de elevada importância ecológica, visto sua relevância na paisagem, podendo funcionar como refúgio para muitas espécies, qualificando-a com a presença do AVC 2 e 3. Dentre as espécies ameaçadas e endêmicas encontradas, destacam-se a saíra-ferrugem (*Hemithraupis ruficapilla*), o teque-teque (*Todirostrum policephalum*) e a papa-taoca-do-sul (*Pyriglena leucoptera*), que na região costuma ser comuns nas serras, sendo ausente ou raras na baixada. No que tange a flora, tem-se a ameaçada peroba-amarela, endêmica da Mata Atlântica e restrita aos estados de Minas Gerais, Espírito Santo e Rio de Janeiro com categoria de ameaça em perigo (EN) pela lista nacional de espécies ameaçadas. Foi historicamente muito procurada para a extração pela qualidade de sua madeira, o que levou ao declínio de suas populações. Dentre todas as áreas analisadas foi encontrada apenas na Brasília. Por essa concentração de espécies, sugere-se a classificação desta fazenda também para o AVC 1.

LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

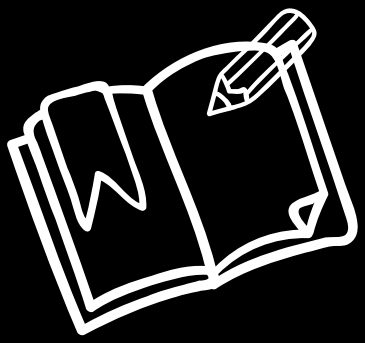
Presença confirmada de AVC

Didiquesa

Mucuri - BA

585,50 ha

Área composta por floresta ombrófila densa que apresentam elevados níveis de perturbação dado a elevada infestação de cipós, dossel descontínuo e presença de exóticas. Em campo foi possível constatar a presença de duas espécies ameadas, são elas: *Joannesia princeps* (boleira) e *Melanoxylon brauna* (brauna). Entende-se que essa fazenda não possui atributos significativos que a classifique com AVC 1, 2 ou 3 pelo que preconiza o guia. Entretanto a companhia entende que esta área deve ser protegida conforme o que dispõe sobre os cuidados com as vegetações nativas na Lei 12.651.



LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

Fábrica

Mucuri - BA

2294,18 ha

AVC 2

Fazenda formada por uma grande extensão de floresta ombrófila que sugere uma relevância ecológica, apesar dos elevados níveis de perturbação que nela se apresenta. Pela extensão, a área desempenha importante papel na paisagem, sendo potencial a existência de AVC 2. No que tange a flora, foram encontradas quatro espécies ameaçadas, *Dalbergia nigra* (jacarandá-da-Bahia), Joannesia princeps (boleira), *Melanoxylon* (brauna), e *Zeyheria tuberculosa* (ipê-felpudo). Quanto a fauna, somente o chauá (*Amazona rhodocorytha*) foi encontrado, sendo assim não foram encontradas concentrações de espécies que

enquadrariam a fazenda fábrica como AVC1. Porém, no segundo semestre de 2017, esta área é escopo de monitoramento no que tange fauna e flora. Após a geração de dados das campanhas, a companhia irá verificar se este cenário permanece.

LEGENDA

Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

Panorama

Mucurici - ES | **25,71 ha** | **AVC 3**

Fazenda formada por um afloramento rochoso, onde se estabelece vegetação rupícola típica com baixa pressão antrópica, configurando-a como detentora do AVC 3. De acordo com o Plano de Ação Nacional (PAN) das Cactáceas, os afloramentos rochosos de Minas Gerais e Espírito Santo constituem um dos oito *hotspots* de conservação de Cactáceas no Brasil.

Santa Helena I

Conceição da Barra - ES | **670,31 ha** | **AVC 1**

Formada por floresta ombrófila e muçununga com elevados níveis de perturbação. Com relação à avifauna, o único destaque é a jandaia-de-testa-vermelha (*Aratinga auricapillus*), espécie de áreas abertas. Para a mastofauna, destaca-se a onça-parda (*Puma concolor),* um felino de grande porte ameaçado de extinção. Não foi constatada a presença de espécies ameaçadas relevantes para a flora. Com os dados apresentados, os resultados são inconclusivos para afirmar a presença de AVC 1 significativo, quando comparadas a outras áreas da região. Sendo assim, como esta área já está sendo monitorada no que tange a biodiversidade já neste segundo semestre de 2017, sugere-se aguardar os dados deste monitoramento para validar (ou não) o AVC 1.

Bloco 56

Mucuri - BA

988,26 ha

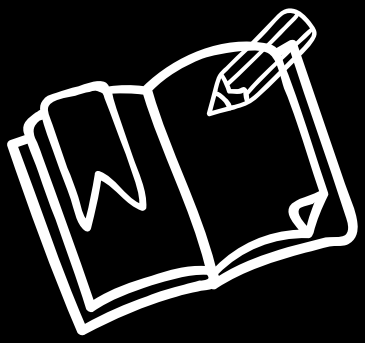
Área composta por floresta ombrófila densa e muçununga que apresentam elevados níveis de antropização como a presença de gado, o qual, por meio do pisoteio e pastejo pode causar impacto significativo aos ecossistemas nativos. Em alguns fragmentos, a vegetação está bem descaracterizada, devido a presença de gramíneas exóticas e ervas ruderais. Entretanto, um dos blocos florestais desse fragmento apresentou um estágio médio de vegetação, com dossel alto e contínuo.

Bloco G3

Conceição da Barra - ES

155,55 ha

Área composta por floresta ombrófila densa com elevados níveis de antropização, com efeitos de borda significativos ainda que tenha sido evidenciada a presença de espécies ameaçadas como, *Joannesia princeps* (boleira) e *Melanoxylon braúna* (Braúna).



LEGENDA

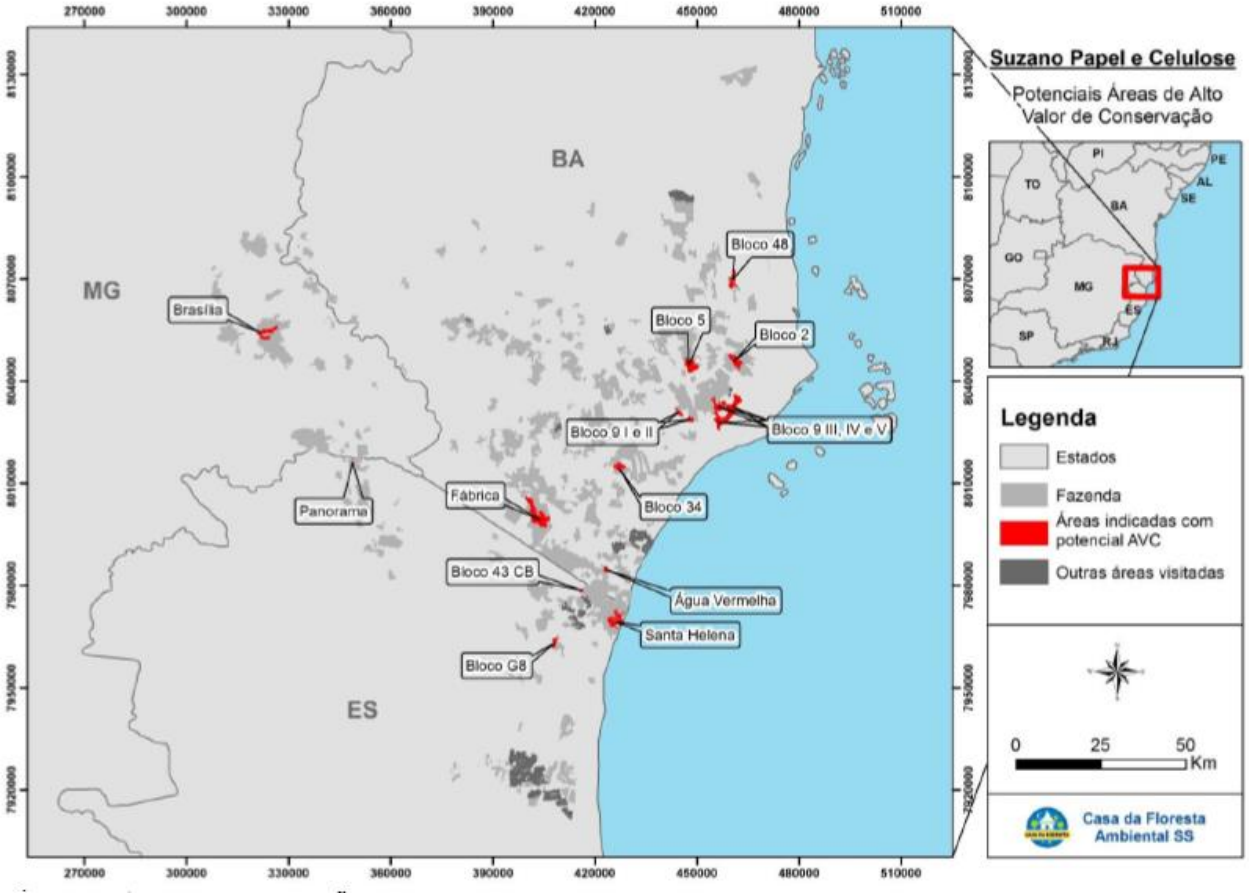
Localização

Área territorial

Potencial presença de AVC

Presença confirmada de AVC

Situação Resumo



Este processo de consulta pública traz o estado da arte atual da gestão de AAVCs nas áreas da Suzano. Para o **biênio de 2017-2018** a companhia realizará **análise** de aderência dos **atributos** identificados em relação à sua presença em escala regional, **sua significância** (de acordo com os princípios do manual HCV previamente mencionados) e **se os AVC são únicos ou excepcionais na região** em de atuação da Suzano. Esta ação, visa legitimar este importante processo à Suzano Papel e Celulose. Neste contexto, e **considerando a abordagem da precaução, reconhece-se** por hora todas **as áreas** que, genericamente, trazem **indícios** importantes em aderência aos critérios globais de **AAVCs**.

7 ESTRATÉGIA DE Manutenção

DOS ALTOS VALORES DE CONSERVAÇÃO

A fim de propor a manutenção dos atributos identificados de cada AAVC, a Suzano levanta as possíveis ameaças e impactos de cada área. Além disso, realiza monitoramentos periódicos e adota medidas de proteção visando o alinhamento das atividades operacionais da empresa e demais ações, prevenindo, reduzindo ou mitigando os possíveis fatores que comprometam a conservação dos atributos identificados nas áreas. Os monitoramentos das AAVC ambientais são realizados trimestralmente, por meio de *checklists* padrões. Tem como objetivo verificar as ações antrópicas e possíveis impactos inerentes das atividades operacionais da empresa. São analisados sinais de perturbações nas áreas, como furto de madeira, furto de areia, presença de espécies exóticas, entre outras atividades que comprometam a integridade destes locais. Cada desvio observado é analisado e, a partir de então, um plano de ação é definido para remediar e/ou mitigar as causas. Alinhado aos monitoramentos para controle das ações antrópicas, é realizado frequentemente pela empresa o monitoramento da fauna e flora para verificar o comportamento de cada espécie visando a preservação dos atributos do *PROFOREST*.

> **CRITÉRIO 9.4**
>
> O monitoramento anual deve ser conduzido para avaliar a efetividade das medidas empregadas para manter ou melhorar os atributos de conservação aplicáveis.

A Tabela 2 expõe quais são as ameaças, impactos, medidas de proteção e os monitoramentos de cada área tida como AAVC - até mesmo aquelas que dada a sua potencialidade para presença de AVC 1, 2 e/ou 3, pela abordagem da precaução são incorporadas no escopo das AAVC reconhecidas pela companhia.

Quadro Resumo

Tabela 2 - Estratégia de Manutenção dos Altos Valores de Conversação

Alto Valor de Conservação	Características	Ameaças e aspectos	Impacto	Medidas de Proteção	Monitoramentos
1- Diversidade de Espécies	Espécies endêmicas, raras, ameaçadas ou perigo de extinção em nível global, nacional ou regional	1. Incêndios; 2. Furtos de Madeira; 3. Invasão por espécies exóticas; 4. Caça e pesca predatória; 5. Manejo inadequado das áreas confrontantes	1. Perda de Biodiversidade; 2. Assoreamento dos rios; 3. Danos aos indivíduos nas bordaduras; 4. Desequilíbrio do ecossistema; 5. Comportamento do fluxo gênico	a) Intensificação de ronda e vigilância patrimonial; b) Implantação de medidas preventivas de combate a incêndio; c) priorizar, quando possível, a restauração florestal de formação de corredores ecológicos de conectividade; d) Educação Ambiental e) Instalação de placas identificando a AAVC e os cuidados que devem ser tomados com ela f) Identificação nos mapas de operação	Monitoramento de ações antrópicas: Trimestral Monitoramento de biodiversidade: Avifauna - 3 anos Mastofauna - 3 anos Flora - 4 anos
2 - Mosaicos em nível de paisagem	Área extensa significativamente em nível global, nacional ou regional, contendo populações viáveis das espécies de ocorrência natural				Monitoramento de ações antrópicas: Trimestral Monitoramento da composição vegetal por imagem de satélite: Semestral
3 - Ecossistemas e habitats	Ecossistemas, habitats ou refúgios de biodiversidade rara, ameaçada ou perigo de extinção				Monitoramento de ações antrópicas: Trimestral

8 Consulta
Às partes interessadas

AAVCs são, por definição, as florestas ou áreas mais notáveis ou críticas dentro de uma Unidade de Manejo. Portanto, é de suma importância o conhecimento, através da consulta pública, para colher a **opinião das partes interessadas sobre os atributos identificados nestas áreas**, auxiliando assim, na sua conservação. Esta consulta pública está sendo realizada por meio da disponibilização de informações sobre os **monitoramentos** que estão e continuarão a ser realizados com o intuito de manter ou melhorar os atributos de alto valor de conservação.

Estamos disponibilizando um **formulário**, juntamente com este resumo, com a intenção de obter a **opinião das partes interessadas** para aperfeiçoar o monitoramento destas áreas, bem como, **divulgar os seus atributos** que são de extrema importância para a conservação da biodiversidade nesta região.

SUZANO
PAPEL E CELULOSE

Para comentários, dúvidas ou sugestões a respeito das **Áreas de Alto Valor de Conservação** da Unidade Florestal da Bahia (UNF-BA) da Suzano Papel e Celulose, utilize os seguintes canais de comunicação:

SUZANO RESPONDE

0800 022 1727

suzanoresponde@suzano.com.br

EQUIPE DE MEIO AMBIENTE

meioambienteba@suzano.com.br

#orgulhoemsersuzano
www.suzano.com.br